

Trabalhos Científicos

Título: O Perfil Epidemiológico Das Internações Pediátricas Por Septicemia No Brasil

Autores: GUSTAVO DE SOUZA HENRIQUES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA), EDUARDO FELLIPE CAPINI DE ALMEIDA TAVARES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA), CAIO AUGUSTO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), MARCOS VINICIUS TEIXEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), FERNANDA SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), ANDRESSA PEREIRA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), TATIANY CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico das internações por septicemia em população pediátrica no Brasil. Método: Estudo com base em dados do Sistema de Informação de Morbidade Hospitalar do Ministério da Saúde. Foram analisados 164.060 casos registrados no país entre os anos de 2011 e 2020. Resultados e Conclusão: As médias anuais de internações e óbitos foram de 18.107,20 ($\pm 581,93$) e 2.018 ($\pm 89,92$), com uma permanência média de 13,51 ($\pm 0,33$) dias. Quanto às internações, tem-se o predomínio da região Sudeste com 44,19% ($\pm 0,24$) das notificações. Para Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste registrou-se 32,33% ($\pm 0,23$), 18,22% ($\pm 0,19$), 10,37% ($\pm 0,15$) e 5,26% ($\pm 0,11$) dos casos, respectivamente. Os valores correspondentes de taxa de mortalidade, para as respectivas regiões, foram de 10,76% ($\pm 0,23$), 12,27% ($\pm 0,28$), 6,87% ($\pm 0,29$), 15,26% ($\pm 0,54$) e 14,19% ($\pm 0,74$). Por sexo, o predomínio foi masculino com 55,12% ($\pm 0,23$) das internações. A taxa de mortalidade na população feminina foi de 11,49% ($\pm 0,65$) e na masculina 10,86% ($\pm 0,59$). Por faixa etária, registrou-se a maior taxa de internação, 65,84% ($\pm 5,22$), e tempo de permanência, 14,70 ($\pm 0,69$) dias, em pacientes menores de 1 ano de idade. Entretanto, a taxa de mortalidade foi mais expressiva na faixa etária entre 10 e 14 anos com um valor de 14,94% ($\pm 0,62$). Para o grupo pediátrico em geral esse valor foi de 11,12% ($\pm 1,45$). Por etnia, 57,20% ($\pm 3,04$) dos registros eram correspondentes a população parda e 38,68% ($\pm 2,99$) a branca. Não foram observadas diferenças significativas entre os tempos de permanência (valor-p=0,2432) e taxa de mortalidade (valor-p=0,1244) entre as etnias analisadas. Dessa forma, notou-se comportamentos distintos para as taxas de internação e mortalidade por regiões, o que pode ser justificado pelas disparidades no sistema de saúde nacional. Por fim, evidencia-se a necessidade de novas estratégias para o combate da septicemia pediátrica, principalmente, na população masculina, parda, entre os 10 e 14 anos.